

RELATO DE MINHA VIVÊNCIA EM SALVADOR

ANTECEDENTES (1947-1972)

Nasci em 29/06/1947 na Maternidade do Derby em Recife. De fato minha família residia em Olinda, onde passei a minha infância e parte da juventude junto com meus cinco irmãos. Meu pai, José Inaldo Ramos de Vasconcelos exerceu várias ocupações, sendo a última e a de maior duração a de Almojarife de uma fábrica têxtil em Recife. Minha mãe, Stela de Almeida Vasconcelos, era diretora de um grupo escolar municipal em Olinda. Ambos me estimularam a ser estudioso.

Fiz o primário no referido grupo escolar. Já o secundário, comecei no Ginásio de São Bento em Olinda, passando posteriormente para no Ginásio Estadual de Pernambuco, em Recife, cuja entrada requeria exame de admissão.

De fato comecei a trabalhar aos 14 anos, como *office boy* na agência do *City Bank*, em Recife, o que me obrigou a realizar o curso noturno tanto no ginásio como na universidade. Passei no vestibular para **graduação em Geografia**, realizando o curso no período de 1966-1969 na Universidade Católica de Pernambuco. Tive a sorte de ter como coordenador do curso o Prof. Manuel Correia de Andrade que me estimulou a estudar no exterior. O referido professor, depois que me formei, também me convidou a dividir sua disciplina no curso de Economia da Católica.

Em paralelo, durante o curso de graduação fui convidado pelo meu futuro cunhado, Eduardo Nascimento, para substituí-lo como representante do estado de Sergipe na Sudene (1969/1970). Consegui realizar as duas atividades ao mesmo tempo, na medida em que o trabalho no banco era de um turno, mas finalmente fui demitido tendo em vista as ausências nos dias que o governador comparecia para as reuniões na Sudene. Também realizei um estágio na superintendência (05-06/1970), em um momento que o planejamento tinha muito prestígio.

Tentei uma bolsa de estudos nos consulados da França e da Bélgica. Consegui uma bolsa do governo belga para estudar a Geografia no período de um ano. O dinheiro recebido com a demissão do *City Bank* permitiu a compra de minha passagem de ida, pois a bolsa só fornecia a de volta após aprovação no curso.

Quando cheguei à Universidade de Louvain, não achei interessante o programa da Geografia e solicitei uma mudança. Entre os cursos oferecidos escolhi o de **mestrado em Urbanismo**. O curso durou três anos (1970-1973), o que teve várias consequências: o aprendizado do francês; o início do interesse pelas cidades; meu casamento com Elisabeth e o nascimento do nosso primeiro filho, Pedrinho.

RELAÇÕES E VIVÊNCIA EM SALVADOR (1972-2012)

Voltei para Recife em 1972 para fazer a pesquisa de campo. Embora tivesse sido recebido pelo Secretário das Finanças do município, e ter sido notícia em jornal, não consegui a orientação necessária para fazer a minha pesquisa. Meu cunhado, então, me convidou para realizar a pesquisa em Salvador, pois estavam sendo iniciados os primeiros estudos sobre a região metropolitana, pela CPE. Vim para Salvador, e tive a sorte de encontrar na Seplantec, ainda localizada no Comércio, o consultor Eduardo Neira, do BIRD, que me ajudou a precisar meu campo de estudos: iniciei então minha pesquisa que resultou na minha dissertação de mestrado sobre o **mercado de terrenos em Salvador**. Voltei para a Bélgica, continuei a elaborar dissertação e a defendi no ano seguinte (1973).

Da Bélgica voltei para Salvador, com a garantia de emprego, devido à carência de quadros especializados, ao tempo que comecei a participar da primeira equipe de planejamento da **Conder**, em 08/1973, que tinha passado dos estudos sobre o Recôncavo para os da Região Metropolitana de Salvador.

Vim só, para primeiro procurar um apartamento para a pequena família. Minha irmã Eliane, me ajudou nessa atividade. Encontrei um bom apartamento de dois quartos na rua Paraíba na **Pituba**, semi-mobiliado, mas com o inconveniente de estar voltado para o poente. A localização da Pituba tinha duas vantagens: perto da praia para minha esposa e filho e da linha de ônibus para o Centro Administrativo aonde a Seplantec e a Conder tinham sido transferidas.

Meu pai me ajudou adiantando o dinheiro para a compra do apartamento. Fiz um empréstimo na Caixa Econômica para reembolsar meu pai, o que levou muito tempo, devido à enorme burocracia e os prazos para liberar dos documentos dos cartórios. O equipamento e a mobília do apartamento foram lentamente comprados com o meu salário. Posteriormente Elisabeth começou a ajudar nas despesas com as aulas de francês na Casa da França, e em seguida passou a trabalhar no Ladem e na Fundação Oswaldo Cruz.

Com a situação estabilizada comprei meu primeiro carro, um fusquinha laranja, de segunda mão. Nos finais de semana, passeávamos para conhecer os bairros de Salvador, num momento em que a cidade ainda não era violenta.

Dois anos depois surgiu a oportunidade de realizar um **estágio em Urbanismo** na França com bolsa do governo francês. O estágio teve a duração de sete meses (02-07/1975) e foi importante do ponto de vista profissional. Também foi uma possibilidade para minha esposa rever a família dela na Bélgica.

Na volta do estágio, o governo havia mudado, e o novo diretor da Conder, Osmar Sepúlveda, me convidou para coordenar a elaboração das *Diretrizes para a Região Metropolitana de Salvador*, o que foi concluído em seminário depois de quatro meses de trabalho (08-11/1975). Com o resultado positivo, Osmar me convidou para ser **Diretor Superintendente** da Conder em 1975. Com 28 anos, em me sentia tão jovem para diretor que deixei a barba crescer ... Nesse período a Conder foi mudada para o prédio de São Lázaro. Fiquei no cargo no quadriênio de 1975-1979. Destaco os seguintes trabalhos efetuados no período: a supervisão técnica do *Estudo do Uso do Solo e Transportes da R.M.S.* (11/1975-05/1977) e a Coordenação Técnica do *Plano Metropolitano de Desenvolvimento* (12/1976-03/1979).

Nesse período nasceu a nossa filha Joana, em 1977.

Com a eleição do novo governador, coloquei meu cargo a disposição. O novo diretor presidente, Raimundo Moreira, tinha sido representante da Bahia na Sudene quando eu representava o estado de Sergipe. Ele me manteve na Conder como assessor. Como meu cargo não era político, eu sabia que voltaria a minha condição anterior de técnico após sair da diretoria. Neste sentido mantive o mesmo padrão de vida e economizei o suficiente para construir minha própria casa.

Os sogros nos visitavam anualmente, e pensaram em comprar um terreno em Salvador para construir um pequeno apartamento para eles no mesmo terreno da nossa futura casa. Procuramos terrenos na orla marítima e finalmente uma colega da Conder, Ana Gaudenzi, me informou que a Odebrecht estava vendendo terrenos na planta de um futuro loteamento que se chamaria Quinta do **Candeal**, o que tornaria o mesmo mais barato. Os sogros concordaram e trouxeram o dinheiro necessário para a compra a vista. Eu comecei a pagar a minha parte, mas, os sogros, mesmo desistindo de construir o apartamento, posteriormente liberaram o referido pagamento. Fiz então um empréstimo para a construção da casa pela Caixa Econômica. A construção da casa, com três

quartos, foi realizada em três meses no ano de 1980, por empreitada com um mestre de obras sergipano. No final eu vendi o nosso apartamento na Pituba, o que foi suficiente para cobrir a dívida com a Caixa Econômica. Por outro lado, a Prefeitura obrigou a construção do muro, quando eu quase não tinha mais recursos para tanto. Devo destacar que fui o primeiro morador do loteamento, tendo trazido toda a primeira infraestrutura: ligação de água, eletricidade, telefone etc.

Continuando a trabalhar na Conder soube que tinha havido em Salvador um teste para a seleção de candidatos a um curso de especialização no Canadá, com bolsa do governo canadense. Informe-me do mesmo, fui a Brasília, fiz o teste e passei em primeiro lugar. Tive dificuldades de frequentar o curso, tanto pela liberação na Conder (perdi minhas férias) assim como pela tentativa da Prefeitura de enviar um candidato no meu lugar. O curso durou três meses (09-11/1980) e não achei muito produtivo devido à experiência que já tinha adquirido na área do planejamento. Por outro lado, houve, em seguida, um seminário em Campina Grande para avaliação do referido curso. Como meu pai teve um enfarte, solicitei a direção da Conder autorização para participar do evento ao tempo que visitaria meu pai, na escala em Recife. No referido seminário fui convidado pelo Prof. Roger Roberge para realizar o doutorado em Geografia na Universidade de Ottawa. Nunca tinha pensado no assunto, tendo em vista que para o planejamento, o mestrado já era suficiente. Mas com a concordância de Elisabeth, tentei uma bolsa do CNPq e fui também aprovado pela Universidade. O problema surgiu, mais uma vez, com a liberação na Conder: não queriam me liberar, pois eu “era um bom funcionário” e que um programa do Banco Mundial ia ser iniciado.

Tive que pedir licença sem vencimento, e passamos quatro anos no Canadá (1982-1985) apenas com a bolsa do CNPq, para sustentar uma família de quatro pessoas. Além do clima rigoroso, o curso era muito exigente: todas as etapas eram eliminatórias. Tive também que fazer exame da língua inglesa, além do domínio do francês. O exame de qualificação foi escrito e oral. Minha tese foi sobre o trabalho informal urbano no Brasil. A banca contou com seis membros e meu orientador não tinha direito de voto. Concluí meu doutorado (**Ph.D em Geografia**) em 1985. Em paralelo, por indicação do CNPq, realizei estágio na Embaixada do Brasil, realizando pesquisa sobre os transportes urbanos da região de Ottawa (07/1984-01/1985). Voltamos logo para o Brasil, já tendo enviado Pedrinho para Salvador, antes de ele completar 12 anos.

Como tínhamos alugado a casa em uma agência, na volta a mesma não estava em condições de ser habitada e os móveis estavam quase todos destruídos. Tivemos que ficar um tempo no apartamento de minha segunda irmã, Lídia, no Jardim Apipema. Voltei com o título de doutor (Ph.D), o que era único na Conder, agora com nova direção, mas não tinha lugar para sentar.

Por sorte, meu chefe, Heliódório Sampaio, me convidou para dar aulas no Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Aí, de fato, começa a minha carreira de professor. Dividi uma disciplina relativa às teorias sobre as cidades com Ana Fernandes, nora de Milton Santos. Essa colaboração continuou até o ano de 2005, quando solicitei descredenciamento devido o acúmulo de atividades.

Em seguida fui informado que ia haver um concurso para **Professor Titular** em Geografia na **UFBA**. Para tanto teria que elaborar outra tese e encadernar 50 exemplares (além de cópia de todos os títulos) o que parece uma limitação para quem tem poucos recursos. A minha banca contou com os professores Milton Santos, Manuel Correia de Andrade (que tinha sido meu professor em Recife), Antônio Christofolletti, Sylvio Bandeira e Batista Neves. Tendo em vista o pequeno prazo que tive para elaborar a tese (três meses), tive que me defender bastante diante da banca, que tinha contra mim

também o argumento de que era (mais uma vez) muito novo para o cargo mais elevado da carreira: 39 anos. Passei com a média 9,11, o que me deixou muito feliz.

Iniciei uma nova carreira em 01/1987, que descobri que era mais apropriada para mim, pois era pago para estudar, o que sempre gostei. Comecei a trabalhar no **Departamento de Geografia** no Instituto de Geociências da UFBA. Continuei a colaborar com o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, pois não tínhamos ainda pós-graduação em Geografia.

Tentei uma bolsa de pesquisa no CNPq e consegui a primeira em 08/1987, fazendo um primeiro projeto sobre o trabalho informal urbano como continuidade a tese de doutorado.

Entre 01-03/1988 fui professor do **Institut d'Urbanisme de Paris** como professor visitante.

Fui vice-coordenador do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo no período de 1989 a 1991 e durante o período de 1990/1992 fui vice-chefe de Departamento de Geografia e representante eleito do Instituto de Geociências no Conselho de Coordenação da UFBA. Conseguimos montar uma área de concentração em Geografia no Mestrado de Arquitetura e Urbanismo como transição para a futura pós-graduação, em 1992.

Em 04/1992, comecei a minha pesquisa sobre Salvador junto ao CNPq, que resultaria no meu segundo livro.

No período de 1993-1994 fui membro do Conselho Editorial da EDUFBA.

Em 1993 foi aprovado pela CAPES o nosso Mestrado em Geografia da UFBA, cujas aulas foram iniciadas em 1994.

Nesse mesmo ano de 1994 foi aprovada minha candidatura a um **pós-doutorado** no exterior: fui para a **Université de Paris IV-Sorbonne**, sob a supervisão do Prof. Paul Claval, pesquisar os originais dos textos sobre as cidades, o que resultou na publicação do meu primeiro livro. Desta vez foi mantido o salário que se adicionava a bolsa, o que permitiu viver com a família em Paris por um ano.

Voltando a Salvador, assumi a vice-coordenação do novo mestrado (1995-1997) e no início de 1995 dei continuidade a elaboração do livro. Foi muito difícil a publicação do mesmo. Tentei na UFBA e cheguei a falar com o reitor, Filipe Serpa, que me encaminhou ao Diretor da Gráfica. Na época tinha uma “fila” de 81 livros ... Tentei também com Milton Santos, além de ter enviado o manuscrito para editoras do sul. Consegui, depois, tendo em vista o curso de Mestrado que demos para professores da UESC, em Ilhéus, que o mesmo fosse publicado pela EDITUS, em 1999. Fiquei muito feliz pela publicação do livro *Dois Séculos do Pensamento sobre a Cidade*, com 590 páginas e edição de 2.500 exemplares. Apesar das dificuldades de distribuição da pequena editora, a mesma foi esgotada.

Em seguida, dei continuidade a minha pesquisa sobre Salvador. Na França tinha também pesquisado sobre os viajantes que estiveram na cidade nos séculos XVII ao XIX, assim como no Arquivo do Ministério de Relações Exteriores. Em Salvador, li a maior parte da documentação escrita disponível, inclusive os documentos do Arquivo Ultramarino de Lisboa, que estavam disponíveis no Arquivo do Estado.

Implantei, na graduação da UFBA, o Curso Geografia da Cidade de Salvador, nos anos de 1996 e 1997, baseado na experiência do colega Mauricio Abreu, no Rio de Janeiro, que fazia relação com minha pesquisa.

Em 1997 juntamente com o Prof. Sylvio Bandeira organizamos o Simpósio Nacional de Geografia Urbana aqui em Salvador, que resultou na publicação do livro *Novos Estudos de Geografia Urbana*, pelos mesmos organizadores, em 1999.

Com o falecimento do meu pai eu tive que ir trabalhar em Brasília, na análise de livros didáticos no Ministério da Educação (1997 e 1998), para poder pagar minha parte das

despesas de hospitalização e enterro do meu pai. De todos os irmãos, o mais titulado na época, não tinha recursos financeiros como os demais, o que mostra a deterioração dos salários dos professores universitários no período. Foi o principal motivo que tive para solicitar minha aposentadoria proporcional na UFBA em 05/1998.

Ainda em 1998 fui convidado para participar de Seminário de Doutorado na UNESP de Presidente Prudente-SP.

Fui convidado pelo colega Mauricio Abreu para participar da equipe de avaliação da Pós-Graduação da **CAPES** na área de Geografia (12/1999 a 06/2002). Em seguida fui eleito pelos meus colegas como representante da Geografia Humana no **CNPq** para o período 07/2002 a 06/2005, deixando a equipe da CAPES.

Também fui convidado para dar aulas na pós-graduação no Mestrado em Análise Regional da Unifacs, pelo Prof. Fernando Pedrão. Atuei no mesmo no período 08/1999-12/2004, e saí devido a elevada carga de orientação exigida (16 alunos ...).

Em 2001 dei um Seminário de Doutorado na **Universidade de Barcelona**, assim como um curso na Universidade de Brasília (2001).

A partir de 2001 comecei também a participar do Grupo de Estudos Urbanos, composto por sete, e em seguida por oito colegas da Geografia, que teve a iniciativa de criar e manter com recursos próprios a **revista Cidades**, cujo primeiro número data de 2004. O Grupo de Estudos Urbanos passou a realizar seminários para discussão de temas, que já resultaram na publicação do livro *A Produção do Espaço Urbano*, que consta com capítulo meu, lançado em 2011 pela editora Contexto.

Em 2002 foi publicado pela mesma editora da UESC, o meu segundo livro **Salvador: transformações e permanências (1549-1999)**, com 455 páginas e 2.500 exemplares, resultado de minhas pesquisas para o CNPq. Em Salvador o livro foi lançado pela UNEB, no Centro Cultural do Carmo e no Cerimonial da Câmara dos Vereadores por iniciativa do vereador Javier Alfaya. O referido livro também está esgotado.

Fui convidado a dar aulas de Geografia Urbana na graduação da Universidade Católica de Salvador a partir de 05/2003, início de meu vínculo com essa instituição. Dei aulas a noite até 12/2009.

Em seguida, a Universidade Católica começou a preparar um projeto de curso de Mestrado em Planejamento e fui convidado pela Profa. Maria Julieta Fontes para participar do mesmo, tendo sido consultor para a implantação do curso no período de 7/2003 a 06/2004. Em seguida fui nomeado coordenador da instalação do **Mestrado em Planejamento** Territorial e Desenvolvimento Social no período de 07/2004 a 09/2005. O curso foi aprovado pela CAPES e as aulas foram iniciadas em 2005. Até a presente data estou participando deste curso, eminentemente pluridisciplinar.

Em 03/2004 fui professor visitante na **Université de Paris VIII**, em Saint-Denis, a convite do prof. Veillard-Baron.

Em paralelo recebi o convite do Prof. Georges Benko para publicar uma versão em francês do livro que estava produzindo sobre a cidade. O livro com o título de **Salvador de Bahia (Brésil). Transformations et permanences (1549-2004)**, foi publicado pela Editora L'Harmattan de Paris, em 2005, com 302 páginas.

Continuei colaborando com a UFBA após aposentadoria, tendo orientado diversos mestrandos e doutorandos. Com a aprovação do **Doutorado em Geografia** em 10/2010, comecei a participar dos seminários avançados desde o ano passado (2011).

Outro elo com a UFBA foi a publicação da 2ª edição revista do meu livro *Dois Séculos do Pensamento sobre a Cidade* pela EDUFBA, agora com 618 páginas, cujo lançamento se deu em setembro deste ano. Em outubro encaminhei para a referida editora o CD-Rom com a 2ª edição ampliada do meu livro sobre Salvador, para futura publicação.

A minha pesquisa atual para o CNPq tem o título provisório de *Raízes do Trabalho Informal*. Ela tinha sido interrompida tendo em vista a revisão da 2ª edição do livro *Dois Séculos* e a ampliação da 2ª edição do livro sobre Salvador, tendo em conta o convite de publicar os mesmos pela Profa. Flávia Rosa da EDUFBA.

CONCLUSÕES

A formação em uma disciplina de pouco prestígio como a Geografia me levou a estudar no exterior e a tentar atingir os níveis mais elevados na carreira: como estudante cheguei a Ph.D numa universidade canadense; como professor universitário comecei como Professor Titular através de concurso público; como pesquisador alcancei o nível mais elevado do CNPq (1-A). Publiquei três livros: um com duas edições; o segundo com 2ª edição no prelo e o terceiro na França. O quarto está em andamento. Publiquei 47 artigos completos e 31 capítulos de livros no Brasil e no exterior. Orientei 39 alunos (graduação, mestrado e doutorado) e participei de 81 de bancas de mestrado e 18 de doutorado até o momento. Tudo que consegui foi pela paixão pela disciplina.

Por outro lado, a vivência em **Salvador** me levou a estudar a cidade e a pesquisar sua documentação, o que resultou no maior número dos trabalhos vinculados a cidade de Salvador, atividade que continuo até a presente data.

Salvador, novembro de 2012.